# 2018

# Relatório Semestral de Investimentos – 2018/01



Superintendência de Investimentos Manaus Previdência 29/11/2018





# **Diretor Presidente**

Silvino Vieira Neto

## Diretoria de Administração e Finanças

Lyvia Belém Martins Guimarães (Diretora)

## Superintendência de Investimentos

Flávio Rodrigues de Castro (Superintendente) Fernando Krichanã dos Santos (Analista)

#### Comitê de Investimentos

Ana Silvia dos Santos Domingues
Caio Cesar Andrade
Carolinne Nunes dos Santos
Edson Palheta Brasil
Flávio Rodrigues de Castro (Presidente)
Jânio José Paes Guimarães
Raimundo Nonato de Oliveira







## 1. Cenário Econômico

## Introdução

A análise de cenário econômico é condição sine qua non para a compreensão dos movimentos no mercado financeiro. Em todo o mundo, as decisões de investimentos possuem fundamentos em indicadores que representam o estado econômico do mercado local e internacional. Vários são os indicadores utilizados, dentre os quais destacam-se o crescimento econômico, evolução dos índices de inflação, confiança do consumidor e da indústria, criação de empregos, balança comercial e dívida pública.

A compreensão da dinâmica do mercado a partir dos números e eventos a ele relacionados possibilita decisões de investimentos mais técnicas, o que resulta em redução de riscos e maior potencial de ganhos.

Malgrado o estudo e compreensão dos indicadores de mercado sejam base fundamental na análise do cenário econômico, decisões políticas, ou mesmo a antecipação destas através de discursos, não podem ficar de fora do radar dos investidores. Estes costumam se antecipar ao fato que ocasionaria um movimento de alta ou baixa no mercado. Decisões políticas influenciam, por exemplo, na variação da taxa de câmbio e no valor de mercado de ações de empresas dos mais variados setores.

Com efeito, o acesso à informação tempestiva e íntegra é ferramenta base no dia a dia das equipes de analistas e investidores. Tais informações devem propiciar conhecimento dos mais variados setores e mercados, sobretudo das mais importantes economias do mundo, como EUA, Zona do Euro, China e principais economias emergentes. Os EUA, maior e principal economia do mundo, possui grande peso nos movimentos de mercado, influenciando sensivelmente, ao lado da economia chinesa, nos mercados emergentes, aí incluído o mercado brasileiro.





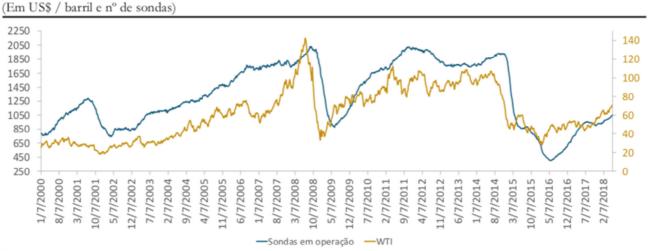


## 1.1. Cenário Econômico Internacional

A economia internacional apresentou alguns sinais de desaceleração frente ao ritmo de crescimento observado até o final de 2017. De um modo geral, o cenário externo ainda é favorável ao Brasil: o crescimento da economia mundial mantém-se relativamente forte; o comércio internacional continua se expandindo; os preços de commodities aumentaram após a forte queda entre 2011 e 2016, porém, a inflação na grande maioria dos países continua bem-comportada.

Os riscos para a economia mundial têm refletido principalmente fatores geopolíticos. Por um lado, aumentou o risco de uma guerra comercial diante de medidas restritivas adotadas pelos Estados Unidos em relação às importações de produtos específicos (aço, alumínio) e/ou com origem em países específicos, como a China. Por outro, esses fatores, notadamente os que envolvem o Oriente Médio, têm influenciado, juntamente com variáveis mais estritamente econômicas, o preço do petróleo no mercado internacional. Além disso, as restrições à produção dos países-membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mais a Rússia, num contexto de demanda aquecida e estoques em queda, também contribuiu para a alta do produto durante o primeiro semestre de 2018. A produção americana tem reagido à elevação dos preços no mercado internacional, e o número de sondas em operação cresceu 150% em relação a junho de 2016, quando o preço encontrava-se 55% abaixo dos níveis vistos em junho/2018, justificando a expectativa de que o valor deverá recuaria ainda durante o ano. Fato confirmado no segundo semestre.

Número de sondas de petróleo em operação nos Estados Unidos e preço do petróleo WTI



Fonte: Baker Hughes Rig Count Elaboração: Grupo de Conjuntura da DIMAC/Ipea.







## 1.1.2. Estados Unidos da América

A guerra comercial entre Estados Unidos e China alcançou um novo patamar em junho/2018, quando o presidente Donald Trump anunciou a imposição de tarifas sobre US\$ 200 bilhões de produtos importados da China. Com essa nova escalada, já é possível esperar efeitos negativos bastante significativos sobre o comércio mundial. Em primeiro lugar, porque boa parte dos produtos exportados pela China para os Estados Unidos contém parcela bastante elevada de insumos produzidos em diversos outros países, que também serão afetados indiretamente. Segundo, porque essas tarifas provocarão uma elevação dos preços dos produtos afetados no mercado doméstico norte-americano, com redução do consumo.

Apesar do movimento protecionista do governo norte-americano, A economia dos Estados Unidos cresceu um ritmo anual de 4,1% no segundo trimestre de 2018, a maior taxa desde 2014. Além disso, o Governo revisou o número do crescimento econômico do primeiro trimestre do ano de 2,2% para 2,5%. A alta deve-se em grande parte aos gastos dos consumidores, que nos EUA representam quase dois terços da atividade econômica. Ademais, o investimento empresarial também contribuiu para a aceleração econômica com uma alta de 5,4%.

De sua parte, o FOMC – Federal Open Market Committee (Comitê Federal de Mercado Aberto, em tradução livre), indicou confiança em manter o ciclo de altas de juros, dado que a economia continua com crescimento robusto, e para alguns membros, acima do esperado. A inflação continua dando sinais de convergência à meta de 2%, especialmente considerando que os salários apontam para pressões no mercado de trabalho, mesmo que incipientes. Uma discussão relevante refere-se ao nível terminal da taxa de juros. Alguns membros, ainda parecem minoria, indicaram que essa discussão já começou e há defensores de uma taxa de juros acima da neutra, mesmo que em pequena magnitude e por tempo limitado. Com isso, restrições para um fim de ciclo mais cedo parecem muito altas e o cenário base é de que o Fed irá implementar, ao menos, as altas incutidas nas projeções dos membros do Comitê, ou seja, 3,5% em 2020.

Em junho, o Fed – *Federal Reserve* (equivalente ao Banco Central nos EUA), anunciou a segunda elevação do ano, para a faixa de 1,75% a 2%. Junto com o comunicado, a maioria dos dirigentes do banco indicou que a taxa deve chegar em dezembro entre 2,25% e 2,50% – mais do se esperava no início do ano.







## 1.1.3. Europa

Banco Central Europeu (BCE) considera que a incerteza gerada por medidas protecionistas "tornou-se mais proeminente", embora já acredite que o crescimento económico na Zona do Euro se mantém "sólido". A avaliação da autoridade monetária consta do boletim económico de junho, onde a instituição liderada por Mario Draghi expõe a avaliação econômica e monetária feita pelo conselho de governadores na reunião de junho.

Os riscos em torno das perspectivas de crescimento da zona euro mantêm-se globalmente equilibrados. Porém, a incerteza relacionada com fatores globais, incluindo a ameaça do aumento do protecionismo, tornou-se mais proeminente.

Apesar do aumento das incertezas quanto a fatores externos, o BCE continua a acreditar num crescimento "sólido" da zona euro e desvaloriza o abrandamento no primeiro trimestre. "A expansão económica na zona euro mantém-se sólida e apoiada em vários países e setores, apesar dos dados e indicadores mais recentes serem piores do que o esperado", diz a autoridade monetária no boletim econômico publicado em junho.

No primeiro semestre do ano, a economia no bloco do euro cresceu 0,4%, depois de um crescimento de 0,7% nos trimestres anteriores. Segundo o BCE, a desaceleração no arranque de 2018 resultou de uma correção depois dos elevados níveis de crescimento do ano passado, conjugado com um aumento da incerteza e alguns fatores temporários que afetaram o desempenho nos primeiros três meses do ano.

Ainda em junho, o BCE decidiu manter as taxas de juro nos níveis historicamente baixos em que se encontram desde março de 2016, mas anunciou um calendário para retirada dos estímulos económicos, através da redução de compra dívida, que começará já este ano. Na mesma altura, a autoridade monetária atualizou as previsões econômicas. Em vez de um crescimento do PIB de 2,4% para este ano, o BCE espera agora um aumento do PIB de 2,1%. Para 2019 e 2020, as projeções mantiveram-se em 1,9% e 1,7%.

Lado outro, o PMI – *Purchasing Managers Index*, índice elaborado pela Markit, considerado um indicador chave para medir negócios e condições econômicas, demonstrou a preocupação com os dados de confiança da indústria. Até junho, o indicador havia recuado de 55.5 para 54.9 pontos.







#### 1.1.3 - China

Na China, após as medidas de estímulo anunciadas no primeiro trimestre, o consenso passou a ser de que seria questão de tempo para uma estabilização no ritmo de crescimento, com uma reativação dos investimentos e da produção, com continuidade da expansão do consumo. No entanto, novas ameaças de restrições comerciais americanas e uma rodada de números fracos, especialmente nos PMIs, levou o governo chinês a anunciar uma depreciação cambial e novos estímulos, via redução de impostos e concessões de crédito com redução dos compulsórios. Esse ativismo de políticas de estímulo pegou o mercado de surpresa e ressalta que ainda há riscos de novas desacelerações de atividade.

A China continua convivendo com o mesmo dilema dos últimos anos, desalavancar a economia e mudar a dinâmica de crescimento para o consumo em detrimento do investimento. Esses desafios parecem inconclusos.

O Produto Interno Bruto (PIB) da China subiu 6,7% no segundo trimestre de 2018, dois décimos acima da meta de crescimento traçada pelo Governo para este ano. O indicador se desacelerou levemente em relação ao crescimento de 6,8% registrado no primeiro trimestre de 2018, algo previsto pelos analistas.

Embora o crescimento permaneça acima da meta de Pequim, cerca de 6,5% para 2018, sinais de uma desaceleração vêm se acumulando nos últimos meses, com o enfraquecimento dos investimentos em fábricas e infraestrutura. Grande parte da redução foi atribuída à iniciativa do governo de conter empréstimos arriscados e a busca por crédito de longo prazo, o que dificultou a obtenção de linhas de financiamento pelo empresariado chinês.

A Produção industrial, cuja dinâmica se enfraqueceu desde o início do ano, cresceu 6% em junho ante o mesmo período do ano anterior, marcadamente mais lenta do que o ritmo de 6,8% em maio deste ano. Na comparação entre maio e junho, a produção industrial cresceu 0,36%.

O investimento em ativos fixos não rurais, que mede basicamente a construção de edifícios, fábricas e outros ativos do gênero, cresceu 6% no primeiro semestre em comparação com 2017. Já as vendas do varejo contrariaram a tendência, subindo 9% em junho ante o ano anterior, em comparação com maio a elevação foi de 0,73%.







## 2. Principais Indicadores

#### 2.1. PIB - Produto Interno Bruto

O produto interno bruto do Brasil é o principal indicador do tamanho da economia do país. Corresponde à soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos internamente, em determinado período. Nesses termos, a economia brasileira é a segunda maior de todo continente americano, atrás apenas dos Estados Unidos.

Em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o produto interno bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,0% em relação a 2016, totalizando 6,56 trilhões de reais (cerca de 2,05 trilhões de dólares estadunidenses. Esse pequeno crescimento verificou-se após duas quedas consecutivas, ambas superiores a 3%, em 2015 e 2016. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil foi a oitava economia do mundo em 2017.

O PIB no 1º semestre de 2018 apresentou variação de 1,1% em relação a igual período de 2017, seguindo uma expansão de 1,8% no semestre encerrado em dezembro de 2017. Nesta base de comparação, houve desempenho positivo nos Serviços (1,4%), na Indústria (1,4%) e negativo na Agropecuária (-1,6%).

#### Evolução Trimestral do PIB



SOURCE: TRADINGECONOMICS.COM | INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)



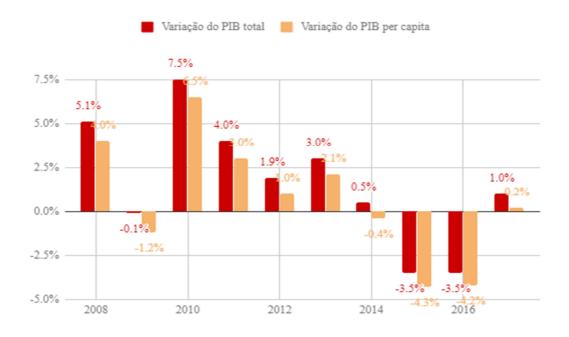




Dentre as atividades industriais, as Indústrias de Transformação cresceram 2,8%, seguidas pela atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,9%). Já a Construção (-1,7%) e as Indústrias Extrativas (-0,6%) apresentaram queda no primeiro semestre do ano. Nos Serviços, apenas Informação e comunicação (-1,4%) teve resultado negativo. O maior avanço se deu em Comércio (3,2%), seguida por Atividades imobiliárias (2,9%), Transporte, armazenagem e correio (1,9%), Outras atividades de serviços (0,9%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (0,5%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,3%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação semestral, destaca-se aumento de 3,6% da Formação Bruta de Capital Fixo. A Despesa de Consumo das Famílias aumentaram 2,3%, enquanto que a Despesa de Consumo do Governo recuou em 0,3%. No que se refere ao setor externo, as Importações de Bens e Serviços apresentaram uma expansão de 7,3%, enquanto que as Exportações de Bens e Serviços cresceram 1,3%.

## PIB Total e PIB Per Capita









## 2.2. Índices de Inflação

Os índices de inflação funcionam como um termômetro da economia. Esses índices são uma representação numérica do aquecimento (ou redução) do consumo. Eles são calculados pela variação de preço de diversos produtos, cada um com seu peso. Como cada índice possui produtos e pesos diferentes, seus valores também são diferentes. Os principais índices de inflação utilizados no Brasil são o IPCA, INPC, INCC e o IGP-M.

# Gráfico - IPCA Comparativo (ano atual X ano anterior)



Elaborado por: www.indiceseindicadores.com.br - Fonte: IBGE

A Meta Atuarial do Plano Previdenciário é estabelecida pela variação anual do IPCA acrescida de uma taxa real de 6% a.a. A projeção do IPCA para o ano é objeto de análise de várias instituições financeiras. Essas projeções são consolidadas no Boletim Focus, relatório de mercado emitido semanalmente pelo Banco Central do Brasil. A seguir, o Boletim Focus de 29/06/2018.









#### 2.3. Taxa de Câmbio

Taxa de câmbio é o preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. No Brasil, a moeda estrangeira mais negociada é o dólar dos Estados Unidos, fazendo com que a cotação comumente utilizada seja a dessa moeda. Assim, quando dizemos, por exemplo, que a taxa de câmbio é 3,80, significa que um dólar dos Estados Unidos custa R\$ 3,80. A taxa de câmbio reflete, assim, o custo de uma moeda em relação à outra. As cotações apresentam taxas para a compra e para a venda da moeda, as quais são referenciadas do ponto de vista do agente autorizado a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central.

O dólar fechou o primeiro semestre de 2018 cotado a R\$ 3,87. Ao longo do semestre, a moeda norte-americana obteve uma valorização muito acima do esperado, ocasionada pela aversão ao risco relacionada à moedas de países emergentes que encontram-se em situação delicada, a exemplo de Argentina e Turquia. Eventos internos como a greve dos caminhoneiros e a corrida presidencial (eleições 2018) aumentaram o apetite pela moeda americana. O Banco Central do Brasil atuou fortemente no mercado de câmbio oferecendo a moeda através de grandes leilões de linhas (operação onde o BCB vende dólar com garantia de recompra).

## Evolução Dólar X Real desde 2007









#### 2.4. Taxa Selic

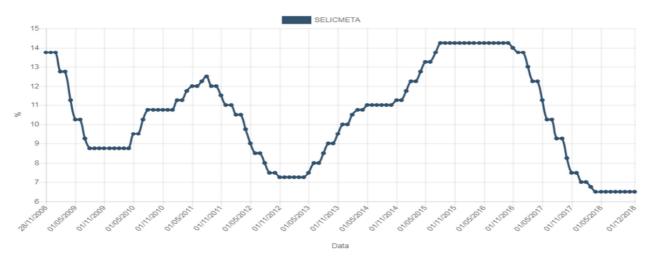
A Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária, lastreadas em títulos públicos federais. A sigla SELIC é a abreviação de Sistema Especial de Liquidação e Custódia. O Banco Central do Brasil, através do Comitê de Política Monetária – COPOM estabelece a meta para taxa SELIC em reuniões realizadas a cada 45 dias.

O ano de 2018 iniciou com a já esperada atuação expansionista do COPOM. O processo de redução da Taxa Selic que foi iniciado ainda em outubro de 2016 foi intensificado em 2017 e continuado no início de 2018. Com a implantação da política expansionista, a taxa foi reduzida de 14,25% (2016) para 6,5% (2018).

A variação da taxa Selic impactou sensivelmente a rentabilidade dos investimentos de renda fixa, que desde 2017, está longe de alcançar a meta atuarial dos RPPS. As oportunidades de investimentos em renda fixa ficaram restritas em 2018, visto que os principais índices financeiros desse mercado (IMAs, CDI e IRF-M) estão de modo direto ou indireto relacionados a taxa Selic. Com efeito, IMA, CDI e IRF-M rentabilizaram aquém do necessário para o atingimento da meta atuarial. Atualmente, o mercado projeta um leve movimento de alta da Selic para 2019. O consenso é que a taxa alcance a marca de 8% a.a. em meados do ano vindouro.

## Evolução da Taxa Selic

#### Gráfico histórico e tabela de metas da Taxa Selic



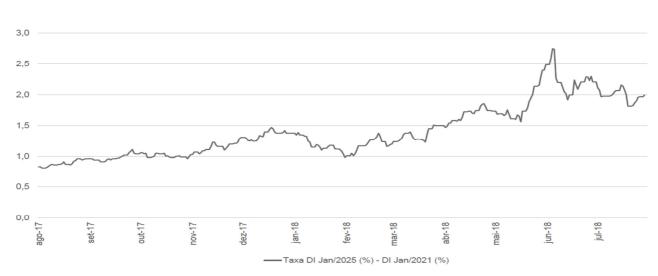






## 2.5. Indicadores Financeiros de Renda Fixa

Inclinação Curva Pré (%): DI Janeiro 2021 x Janeiro 2025 (Ultimos 12 meses)



Fonte: Bloomberg, Dados até 31/07/2018. Yield em %.

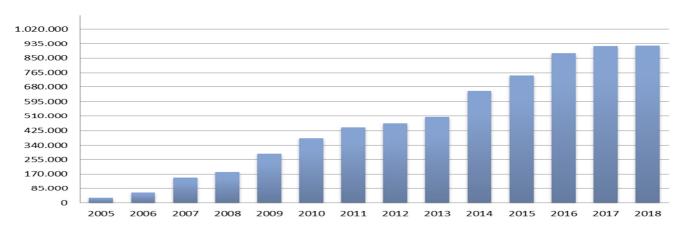
Mês/Ano	CDI	SELIC	IMA-S	IRFM 1	IMA - GERAL	IMA EX-C	IRF- M	IMA - B 5	IMA - B	IMA - B 5+	IMA - C	IGP-M
ago/17	0,80%	0,80%	0,81%	0,90%	1,07%	1,06%	1,06%	1,25%	1,34%	1,36%	1,45%	0,10%
set/17	0,64%	0,64%	0,65%	0,74%	1,33%	1,31%	1,48%	1,01%	1,81%	2,40%	2,09%	0,47%
out/17	0,65%	0,65%	0,66%	0,62%	0,13%	0,14%	0,10%	0,48%	-0,38%	-1,01%	-0,26%	0,20%
nov/17	0,57%	0,57%	0,57%	0,62%	0,00%	-0,01%	0,09%	0,10%	-0,76%	-1,40%	0,30%	0,52%
dez/17	0,54%	0,54%	0,54%	0,57%	0,88%	0,89%	1,24%	0,88%	0,83%	0,79%	0,50%	0,89%
jan/18	0,58%	0,58%	0,58%	0,59%	1,76%	1,68%	1,30%	1,33%	3,40%	4,95%	4,37%	0,76%
fev/18	0,47%	0,47%	0,46%	0,54%	0,72%	0,72%	1,10%	0,54%	0,55%	0,56%	0,53%	0,07%
mar/18	0,53%	0,53%	0,53%	0,66%	0,96%	0,95%	1,32%	1,62%	0,94%	0,38%	1,30%	0,64%
abr/18	0,52%	0,52%	0,51%	0,51%	0,32%	0,30%	0,47%	0,42%	-0,14%	-0,63%	0,98%	0,57%
mai/18	0,52%	0,52%	0,50%	0,20%	-1,43%	-1,45%	-1,85%	-1,56%	-3,16%	-4,65%	-0,47%	1,38%
jun/18	0,52%	0,52%	0,52%	0,55%	0,12%	0,10%	0,04%	0,45%	-0,32%	-1,08%	0,69%	1,87%
jul/18	0,54%	0,54%	0,54%	0,66%	1,41%	1,39%	1,47%	1,48%	2,32%	3,15%	2,28%	0,51%
Acumulado (2018)	3,73%	3,74%	3,72%	3,76%	3,89%	3,72%	3,88%	4,33%	3,50%	2,41%	10,01%	5,92%
12 meses	7,09%	7,10%	7,11%	7,39%	7,49%	7,28%	8,06%	8,27%	6,45%	4,57%	14,54%	8,24%
24 meses	20,51%	20,54%	20,65%	21,86%	23,59%	23,79%	27,41%	23,13%	22,38%	21,18%	20,56%	6,44%
36 meses	37,39%	37,45%	37,46%	39,76%	44,84%	44,61%	48,53%	43,18%	47,51%	49,39%	52,39%	18,82%
Ano 2017	9,95%	9,97%	10,16%	11,12%	12,82%	12,89%	15,20%	12,58%	12,79%	12,75%	10,98%	-0,52%
Ano 2016	14,00%	14,02%	13,84%	14,72%	21,00%	21,08%	23,37%	15,48%	24,81%	31,04%	18,65%	7,17%
Ano 2015	13,23%	13,26%	13,27%	13,01%	9,32%	9,25%	7,13%	15,46%	8,88%	5,71%	10,77%	10,54%





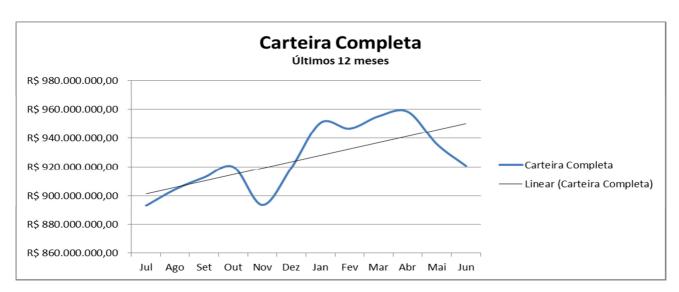


## 3. Evolução do Patrimônio



A Manaus Previdência encerrou o primeiro semestre de 2018 com R\$ 920,8 milhões em sua carteira de investimentos, dos quais, R\$ 865,3 milhões pertencentes ao Plano Previdenciário. A evolução do patrimônio foi substancialmente impactada negativamente pela rentabilidade dos meses de maio e junho. Foram meses de grande aversão ao risco, onde investimentos de renda fixa e variável obtiveram rentabilidade negativa acentuada, sobretudo aqueles alocados em prazos mais longos. Ademais, no mês de junho foi paga 1ª parcela do 13º salário dos aposentados e pensionistas, o que ocasionou desembolso adicional de recursos. Ressalte-se que os Planos Previdenciário e Financeiro encontram-se financeiramente deficitários, ou seja, as receitas mensais arrecadadas não suprem o valor da folha de pagamento dos inativos. Nesse cenário turbulento, a evolução da carteira no fechamento do semestre foi de R\$ 919,7 milhões para R\$ 920,8 milhões.

## 3.1. Carteira Completa

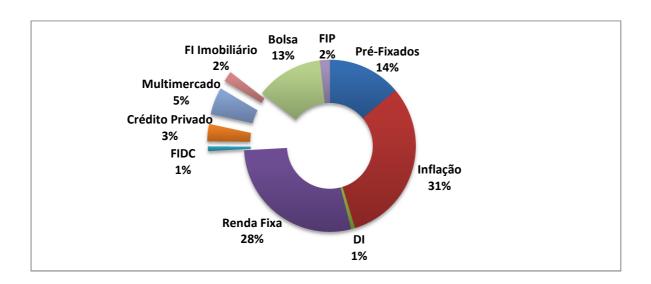






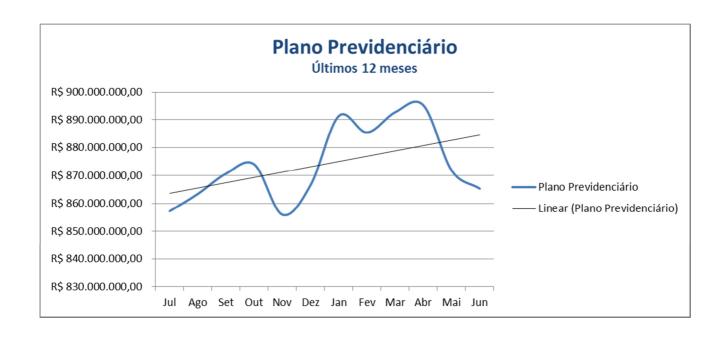


## 3.1.1. Distribuição dos Ativos



## 3.2. Carteira do Plano Previdenciário

A carteira de investimentos do Plano Previdenciário iniciou o ano com R\$ 866,6 milhões, fechando o 1º semestre com R\$ 865,3 milhões. A redução quantitativa deve-se aos motivos acima relatados.



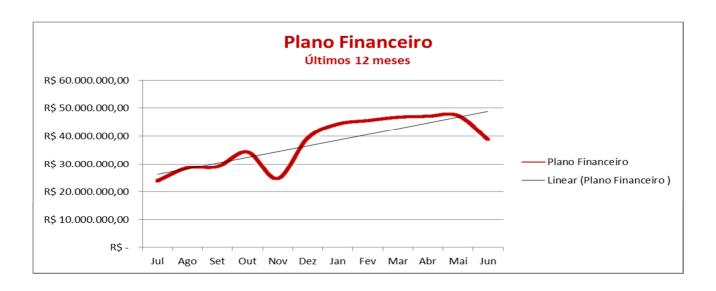






## 3.3. Carteira do Plano Financeiro

A carteira de investimentos do Plano Financeiro iniciou o ano com R\$ 39,3 milhões, fechando o 1º semestre com R\$ 38,8 milhões.



#### 3.4. Carteira do Fundo Administrativo

A carteira de investimentos do Fundo Administrativo iniciou o ano com R\$ 13,7 milhões, fechando o 1º semestre com R\$ 16,7 milhões.









## 4. Principais Decisões do Comitê de Investimentos

Partindo do pressuposto que o mercado financeiro brasileiro passaria em 2018 por períodos de alta volatilidade ocasionada, sobretudo, pelo período eleitoral, o Comitê de Investimentos decidiu no início de 2018 reduzir a exposição em fundos de prazos mais longos, alocando esses recursos em fundos mais conservadores e que possuem papéis com vencimentos mais curtos. Tal medida reduz o risco de rentabilidade negativa, reduzindo a volatilidade média da carteira. Ainda em janeiro, e com o mesmo fundamento racional supracitado, o Comitê decidiu vender os títulos públicos federais que possuíam vencimentos mais longos e que não garantiam rentabilidade mínima igual à meta atuarial.

## 4.1. Resgates

Data	Resgate	Fundo	Descrição da Operação
2/1/2018	R\$ 10.707.151,76	NTN-B - 15.08.2050	Venda de Títulos Públicos NTN-B 2050.
2/1/2018	R\$ 14.904.651,00	NTN-B - 15.08.2050	Venda de Títulos Públicos NTN-B 2050.
3/1/2018	R\$ 46.325.714,74	BRADESCO IMA-B	Resgate total no fundo BRADESCO IMA-B referente à realocação de recursos para os fundos de renda fixa BRADESCO IMA-B 5 E BRADESCO IDKA PRÉ 2.
5/1/2018	R\$ 243.246,14	BVA MASTER FIDC MULTISETORIAL SÊNIOR	Amortização - BVA MASTER I - JANEIRO/2018
5/1/2018	R\$ 81.342,85	BVA MASTER II FICD MULTISETORIAL SÊNIOR	Amortização - BVA MASTER II - JANEIRO/2018
5/1/2018	R\$ 219.766,98	FIDC MULTISETORIAL ITALIA	Amortização - FIDC ITÁLIA - JANEIRO/2018
11/1/2018	R\$ 27.000.000,00	CAIXA FI BRASIL DI	Resgate no fundo CAIXA FI BRASIL DI referente à realocação de recursos para os fundos SAFRA S&P REAIS e SANTANDER RF ATIVO.
12/1/2018	R\$ 5.000.000,00	BRADESCO DI PREMIUM	Resgate no fundo BRADESCO DI PREMIUM referente à realocação de recursos para o fundo SAFRA S&P REAIS.
15/1/2018	R\$ 26.483.273,09	ITAÚ RPI 30 AÇÕES IBOVESPA FICFI	Resgate total no fundo ITAÚ RPI 30 AÇÕES IBOVESPA FICFI referente à realocação de recursos para o fundo ITAÚ FOF RPI FICFIA. O primeiro foi incorporado pelo último para adequação à legislação vigente.
22/1/2018	R\$ 4.000.000,00	CAIXA FI BRASIL DI	Resgate no fundo CAIXA FI BRASIL DI referente à realocação de recursos para o fundo CAIXA CAPITAL PROTEGIDO.
22/2/2018	R\$ 1.179.796,41	BTG - INFRAESTRUTURA	DIVIDENDOS - BTG INFRA II - FEVEREIRO/2018
26/2/2018	R\$ 33.119.800,82	NTN-B - 15.05.2045	Venda de Títulos Públicos NTN-B 2045.
26/2/2018	R\$ 11.009.719,05	NTN-B - 15.05.2045	Venda de Títulos Públicos NTN-B 2045.
27/2/2018	R\$ 1.259.579,35	KINEA PIPE FIA	Amortização - KINEA PIPE - FEVEREIRO/2018
1/3/2018	R\$ 44.040.000,00	CAIXA FI BRASIL DI	Resgate no fundo CAIXA FI BRASIL DI referente à realocação de recursos para os fundos BB Alocação Ativa, Caixa RV 30, Sul América Equities FIA e Itaú Alocação Dinâmica.
2/3/2018	R\$ 1.260.477,68	ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES	Resgate no fundo ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES referente à realocação de recursos para o fundo ITAÚ ALOC DINÂMICA II.
9/3/2018	R\$ 5.000.000,00	BRADESCO DI PREMIUM	Resgate no fundo BRADESCO DI PREMIUM referente à realocação de recursos para o fundo META VALOR FIA.
23/3/2018	R\$ 20.000.000,00	CAIXA FI BRASIL DI	Resgate no fundo CAIXA FI BRASIL DI referente à realocação de recursos para os fundos CAIXA IRF-M1+ e CAIXA RV 30 FIM.
23/3/2018	R\$ 25.000.000,00	BRADESCO DI PREMIUM	Resgate no fundo BRADESCO DI PREMIUM referente à realocação de recursos para os fundos BRADESCO
19/4/2018	R\$ 8.700.058,32	BRASIL RF LP (DIFERENCIAL)	Amortização - RECUPERAÇÃO BRASIL RF LP - ABRIL/2018
23/4/2018	R\$ 1.679.439,14	KINEA PIPE FIA	Amortização - KINEA PIPE - ABRIL/2018







## 4.2. Aplicações

Data	Aplicação	Fundo	Descrição da Operação
3/1/2018	R\$ 20.000.000,00	BRADESCO IDKA PRÉ 2	Aplicação no fundo BRADESCO IDKA PRÉ 2 referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO IMA-B.
3/1/2018	R\$ 26.225.640,00	CAIXA FI BRASIL DI	Aplicação no fundo CAIXA FI BRASIL DI referente à venda de Títulos Públicos NTN-B 2050.
4/1/2018	R\$ 26.326.326,40	BRADESCO IMA-B 5	Aplicação no fundo BRADESCO IMA-B 5 referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO IMA-B.
12/1/2018	R\$ 12.000.000,00	SAFRA S&P REAIS FIM	Aplicação no fundo SAFRA S&P referente à realocação de recursos dos fundos CAIXA FI BRASIL DI e BRADESCO DI PREMIUM.
12/1/2018	R\$ 20.000.000,00	SULAMERICA RF ATIVO	Aplicação no fundo SULAMERICA RF ATIVO referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI.
15/1/2018	R\$ 26.483.273,09	ITAÚ FOF RPI FICFIA	Aplicação no fundo ITAÚ FOF RPI FICFIA referente à realocação de recursos do fundo ITAÚ RPI 30 AÇÕES IBOVESPA FICFI. O primeiro incorporou o último para adequação à legislação vigente.
22/1/2018	R\$ 4.000.000,00	CAIXA CAPITAL	Aplicação no fundo CAIXA CAPITAL PROTEGIDO referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI.
26/1/2018	R\$ 3.000.000,00	SAFRA S&P REAIS FIM	Aplicação no fundo SAFRA S&P REAIS referente à realocação de recursos do fundo BB RPPS PERFIL.
19/2/2018	R\$ 5.000.000,00	XP INVESTOR 30 FICFI	Aplicação no fundo XP INVESTOR 30 FICFI AÇÕES referente à realocação de recursos dos fundos BB PERFIL, BB FLUXO, BB IPCA VII e BB IPCA IX.
23/2/2018	R\$ 1.180.000,00	BRADESCO DI PREMIUM	Aplicação no fundo BRADESCO DI PREMIUM referente ao recebimento de dividendos do fundo BTG INFRAESTRUTURA II.
27/2/2018	R\$ 44.129.600,00	CAIXA FI BRASIL DI	Aplicação no fundo CAIXA FI BRASIL DI referente à venda de títulos públicos NTN-B 2045.
27/2/2018	R\$ 1.259.550,00	ITAÚ SOBERANO RF	Aplicação no fundo ITAÚ SOBERANO SIMPLES referente à amortização do fundo KINEA PIPE.
2/3/2018	R\$ 12.000.000,00	BB ALOCAÇÃO	Aplicação no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA FICFI referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI.
2/3/2018	R\$ 9.300.000,00	CAIXA RV 30 FIM	Aplicação no fundo CAIXA RV 30 FIM referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI
2/3/2018	R\$ 12.000.000,00	SULAMERICA EQUITIES FIA	Aplicação no fundo SULAMÉRICA EQUITIES FIA referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI
2/3/2018	R\$ 12.000.507,03	ITAÚ ALOC DINÂMICA II	Aplicação no fundo ITAÚ ALOCAÇÃO DINÂMICA II referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI
9/3/2018	R\$ 5.000.000,00	META VALOR FIA	Aplicação no fundo META VALOR FIA referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO DI PREMIUM.
16/3/2018	R\$ 250.000,00	BTG - INFRAESTRUT	Aplicação no fundo BTG INFRAESTRUTURA II em atendimento à chamada de capital.
26/3/2018	R\$ 4.000.000,00	CAIXA RV 30 FIM	Aplicação no fundo CAIXA RV 30 FIM referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI.
26/3/2018	R\$ 16.000.000,00	CAIXA BRASIL IRF-M1+ TP FI	Aplicação no fundo CAIXA BRASIL IRF-M1+ referente à realocação de recursos do fundo CAIXA FI BRASIL DI.
26/3/2018	R\$ 3.000.000,00	BRADESCO IDKA PRÉ 2	Aplicação no fundo BRADESCO IDKA PRÉ 2 referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO DI PREMIUM.
26/3/2018	R\$ 11.000.000,00	BRADESCO IMA-B 5	Aplicação no fundo BRADESCO IMA-B 5 referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO DI PREMIUM.
27/3/2018	R\$ 6.000.000,00	SULAMERICA EQUITIES FIA	Aplicação no fundo SUL AMÉRICA EQUITIES FIA referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO DI PREMIUM.
27/3/2018	R\$ 5.000.000,00	XP INVESTOR 30 FICFI	Aplicação no fundo XP INVESTOR 30 FICFI AÇÕES referente à realocação de recursos do fundo BRADESCO DI PREMIUM.
24/4/2018	R\$ 5.300.000,00	CAIXA RV 30 FIM	Aplicação no fundo CAIXA RV 30 FIM referente à realocação de recursos do fundo BB RPPS PERFIL.
24/4/2018	R\$ 3.000.000,00	SULAMERICA EQUITIES FIA	Aplicação no fundo SUL AMÉRICA EQUITIES FIA referente à realocação de recursos do fundo BB RPPS PERFIL.
24/4/2018	R\$ 2.000.000,00	META VALOR FIA	Aplicação no fundo META VALOR FIA referente à realocação de recursos do fundo BB RPPS PERFIL.







#### 4.3. Reuniões do Comitê de Investimentos

Durante o 1º semestre, foram realizadas 12 (doze) reuniões ordinárias do Comitê de Investimentos. Além destas, outras três reuniões foram realizadas em caráter extraordinário. Os principais temas tratados foram:

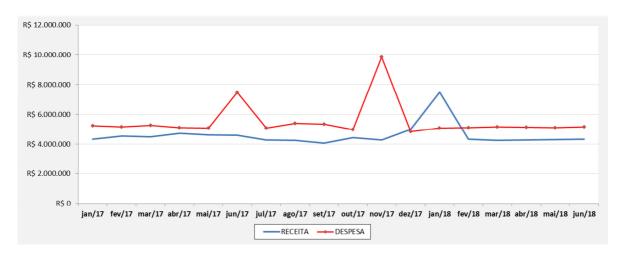
- Análise e aprovação do Relatório Mensal de Investimentos;
- Deliberação sobre realocação de recursos;
- Acompanhamento do Cenário Econômico;
- Acompanhamento dos fundos problemáticos.

## 5. Fluxos de Caixas

#### 5.1. Fluxo de Caixa do Plano Previdenciário

A partir da implementação da nova segregação de massas, ocorrida no fim de 2016, o Plano Previdenciário passou a ter despesas mensais maiores que as respectivas receitas. Desde então, não há sobras de recursos que possam ser utilizadas em novos investimentos.

#### Plano Previdenciário







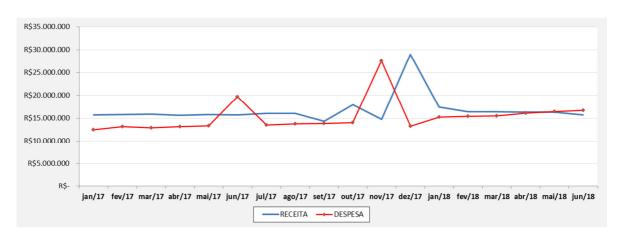


Receita X Despesa - em R\$ mil

<b>FPREV</b>	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
RECEITA	4.581	4.277	4.258	4.075	4.447	4.282	4.984	7.504	4.331	4.244	4.266	4.299	4.327
DESPESA	7.471	5.070	5.387	5.356	4.985	9.863	4.833	5.070	5.118	5.147	5.121	5.118	5.166

## 5.2. Fluxo de Caixa do Plano Financeiro

#### Plano Financeiro



Receita X Despesa - em R\$ mil

FFIN	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
RECEITA	15.725	16.034	16.010	14.325	17.927	14.763	29.011	17.400	16.417	16.378	16.344	16.329	15.689
DESPESA	19.703	13.472	13.780	13.829	14.056	27.538	13.213	15.204	15.386	15.488	16.080	16.401	16.681

#### 6. Detalhamento dos Ativos

#### 6.1. Fundos Problemáticos

A Manaus Previdência possui em sua carteira de investimentos 14 (catorze) fundos de investimentos que estão fechados para resgates por não possuírem recursos em caixa. Na maioria dos casos, os fundos adquiriram títulos de crédito que não foram honrados por seus devedores e coobrigados. A gestão de todos esses fundos foi repassada à novas instituições, que atualmente buscam recuperar os valores investidos através, inclusive, de ações judiciais.

Importante destacar que as aplicações nesses fundos foram realizadas durante o período da gestão municipal passada – de 2008 a 2012. Com o início da atual gestão, outros 3 (três)







fundos problemáticos foram totalmente resgatados e parte dos recursos investidos nos demais fundos problemáticos já foram recuperados. Do total da carteira de investimentos, 9,34% (R\$ 85,9 milhões) estão aplicados em fundos problemáticos. Em 2012, esse percentual era superior a 50%.

ATIVOS	APL	CAÇÃO INICIAL	DATA DA APLICAÇÃO	l	POSIÇÃO EM 29/06/18		RESGATES	GANHO/ PERDA		SITUAÇÃO
TOP FI RF (ADINVEST TOP)	R\$	7.500.000,00	31/08/12	R\$	4.372.769,80	R\$	-	-R\$	3.127.230,20	Fechado para resgate
FI VITORIA REGIA	R\$	10.000.000,00	03/08/12	R\$	5.385.846,84	R\$	-	-R\$	4.614.153,16	Fechado para resgate
DIFERENCIAL FI RF LP	R\$	28.000.000,00	21/12/10	R\$	15.014.651,32	R\$	16.517.902,07	R\$	3.532.553,39	Fechado para resgate
BBIF MASTER FIDC LP	R\$	25.500.000,00	03/11/10	R\$	5.104.938,34	R\$	-	-R\$	20.395.061,66	Fechado para resgate
ATICO FIDC IMOBILIARIOS	R\$	3.500.000,00	13/05/11	R\$	3.153.452,37	R\$	2.036.289,80	R\$	1.689.742,17	Fechado para resgate
BVA MASTER FIDC	R\$	15.000.000,00	28/04/10	R\$	466.668,27	R\$	16.886.600,40	R\$	2.353.268,67	Fechado para resgate
BVA MASTER II FIDC	R\$	9.999.963,06	06/08/10	R\$	62.026,59	R\$	10.655.607,95	R\$	717.671,48	Fechado para resgate
FIDC MULTIS. ITÁLIA	R\$	7.500.000,00	11/06/12	R\$	240.395,79	R\$	5.601.586,99	-R\$	1.658.017,22	Fechado para resgate
SECURITY FI REF. DI LP	R\$	5.000.000,00	02/09/09	R\$	877.364,80	R\$	3.167.634,60	-R\$	955.000,60	Fechado para resgate
PIATĂ FI RF RPPS CP LP	R\$	43.337.555,64	19/11/08	R\$	29.114.294,82	R\$	18.977.444,31	R\$	4.754.183,49	Fechado para resgate
ECOHEDGE MULTIM.	R\$	23.698.637,66	31/08/12	-R\$	178.411,77	R\$	-	-R\$	23.877.049,43	Fechado para resgate
ÁTICO GER ENER FIP	R\$	2.500.000,00	13/05/11	R\$	3.606.307,15	R\$	-	R\$	1.106.307,15	Fechado para resgate
PATRIARCA FIP	R\$	19.999.999,99	02/09/10	R\$	628.320,37	R\$	3.500.000,00	-R\$	15.871.679,62	Fechado para resgate
FII BR HOTÉIS	R\$	20.000.000,00	26/09/12	R\$	18.140.968,96	R\$	216.697,75	-R\$	1.642.333,29	Negociado na bolsa
TOTAL	R\$	221.536.156,35		R\$	85.989.593,66	R\$	77.559.763,87	-R\$	57.986.798,83	

## 6.2. Demais Ativos

Abaixo relacionamos os ativos e fundos investidos com a respectiva rentabilidade apurada no mês (junho), ano (2018) e últimos 12 meses (julho/2017 a junho/2018).

ATIVOS PRÉ-FIXADOS										
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %		
CAIXA BRASIL IRF-M1+ TÍTULOS PUBLICA FI R.FIXA	R\$	53.388.604,66	-0,15%	-28,63%	2,00%	62,84%	8,88%	119,83%		
LTN - 01.07.2020	R\$	37.944.948,31	-0,26%	-50,62%	3,88%	122,08%	11,96%	161,42%		
NTN-F - 01.07.2027	R\$	12.281.581,56	-0,28%	-53,51%	-2,26%	-71,19%	4,16%	56,14%		
BRADESCO IDKA PRÉ 2	R\$	23.574.416,96	-0,26%	-50,84%	3,30%	103,73%	10,53%	142,11%		
TOTAL	R\$	127.189.551,49								
% TOTAL DA CARTEIRA		13,81%								

		FUNDOS DE IN	FLAÇÃO					
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %
NTN-B - 15.05.2045	R\$	26.155.527,44	-1,34%	-257,70%	-0,89%	-28,05%	6,53%	88,12%
SANTANDER IMA-B5	R\$	40.567.488,83	0,44%	83,78%	2,70%	84,72%	9,53%	128,61%
SAFRA IMA FIC FI RENDA FIXA	R\$	12.127.023,28	-0,64%	-122,62%	0,58%	18,13%	7,80%	105,26%
BB IPCA VII	R\$	15.808.800,79	0,58%	111,37%	3,59%	112,73%	9,79%	132,09%
BB IPCA IX	R\$	5.221.500,11	1,12%	215,19%	4,25%	133,63%	8,90%	120,16%
CAIXA BRASIL 2018 II TP RF	R\$	43.212.361,26	1,13%	217,04%	4,19%	131,71%	8,68%	117,14%
CAIXA BRASIL 2018 III TP RF	R\$	36.895.770,00	1,13%	216,76%	4,18%	131,39%	8,66%	116,87%
CAIXA BRASIL 2020 III TP RF	R\$	25.388.200,00	0,10%	19,08%	3,49%	109,70%	10,43%	140,76%
CAIXA BRASIL 2030 III TP RF	R\$	38.301.210,00	-0,97%	-187,23%	0,20%	6,29%	6,77%	91,37%
ITAÚ INSTITUCIONAL TP RF 2019	R\$	8.114.925,46	0,80%	154,17%	0,48%	15,09%	3,77%	50,88%
BRADESCO IMA-B 5	R\$	37.775.389,97	0,38%	73,24%	2,59%	81,41%	9,52%	128,48%
TOTAL	R\$	289.568.197,14						
% TOTAL DA CARTEIRA		31,44%						







		FUNDOS	DI					
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %
BRADESCO DI PREMIUM - FPREV	R\$	4.404.598,11	0,51%	98,08%	3,14%	98,70%	7,55%	101,89%
CAIXA FI BRASIL DI	R\$	61.167,27	0,50%	96,33%	3,07%	96,62%	7,21%	97,24%
TOTAL	R\$	4.465.765,38						
% TOTAL DA CARTEIRA		0,48%						

		FUNDOS RENE	A FIXA					
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %
TOP FI RF (ADINVEST TOP)	R\$	4.372.769,80	0,01%	1,86%	-22,76%	-715,49%	-19,43%	-262,28%
BRASIL RF LP (DIFERENCIAL)	R\$	15.014.651,32	1,16%	222,63%	5,24%	164,82%	10,53%	142,09%
FI VITORIA RÉGIA	R\$	5.385.846,84	-0,02%	-3,62%	-15,08%	-474,15%	-10,95%	-147,72%
BB RPPS FLUXO - FPREV	R\$	74.715,81	0,43%	82,15%	2,62%	82,42%	6,22%	84,00%
BB PERFIL - FPREV	R\$	4.443.456,86	0,50%	96,35%	3,15%	98,86%	7,41%	100,05%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FICFI	R\$	46.035.184,73	0,19%	36,63%	2,55%	80,29%	8,41%	113,56%
ITAÚ ALOC DINÂMICA	R\$	93.805.060,36	0,59%	112,61%	3,87%	121,65%	10,43%	140,76%
SULAMERICA RF ATIVO	R\$	20.504.759,04	0,07%	12,92%	2,90%	91,23%	7,76%	104,69%
ITAÚ ALOC DINÂMICA II	R\$	12.403.414,31	0,59%	112,73%	3,89%	122,28%	10,45%	141,03%
TOTAL	R\$	202.039.859,07						
% TOTAL DA CARTEIRA		21,94%						

FUNDOS CRÉDITO PRIVADO											
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %			
SECURITY FI REFERENCIADO DI LP	R\$	877.364,80	0,25%	47,59%	1,45%	45,73%	3,44%	46,45%			
PIATÃ FI RENDA FIXA	R\$	29.114.294,82	-0,16%	-30,72%	-25,73%	-808,78%	-20,45%	-275,99%			
TOTAL	R\$	29.991.659,62									
% TOTAL DA CARTEIRA		3,26%									

		FIDC's						
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %
BBIF MASTER FIDC LP	R\$	5.104.938,34	-0,35%	-66,39%	-	-	-	-
ÁTICO FIDC IMOBILIARIOS	R\$	3.153.452,37	-0,09%	-18,18%	-0,64%	-20,12%	-24,65%	-332,67%
BVA MASTER FIDC MULTISETORIAL SÊNIOR	R\$	466.668,27	-1,66%	-318,57%	-	-	-	-
BVA MASTER II FIDC MULTISETORIAL SÊNIOR	R\$	62.026,59	-2,29%	-440,74%	-	-	-	-
FIDC MULTISETORIAL ITALIA	R\$	240.395,79	-5,97%	-1147,63%	35,61%	1119,43%	92,27%	1245,26%
TOTAL	R\$	9.027.481,36						
% TOTAL DA CARTEIRA		0,98%						

FUNDOS DE AÇÕES									
			MÊS	IBOV %	ANO	IBOV %	12 MESES	IBOV %	
ITAÚ FOF RPI FICFIA	R\$	24.919.139,81	-4,59%	88,18%	-3,69%	77,46%	14,43%	92,04%	
XP INVESTOR FI AÇÕES	R\$	27.170.043,89	-2,73%	52,53%	4,24%	-89,01%	24,08%	153,59%	
XP INVESTOR 30 FICFI AÇÕES	R\$	9.463.440,39	-2,29%	43,94%	4,85%	-101,82%	23,27%	148,42%	
KINEA PIPE FIA	R\$	2.732.797,24	-2,88%	55,46%	-15,95%	334,81%	0,59%	3,78%	
ICATU VANGUARDA DIVIDENDOS	R\$	9.919.452,97	-4,03%	77,46%	-4,34%	91,11%	6,64%	42,35%	
CAIXA FIA SMALL CAPS	R\$	9.055.636,41	-4,39%	84,42%	-10,20%	214,08%	13,41%	85,50%	
BOZANO FUNDAMENTAL FIA	R\$	7.587.430,69	-4,65%	89,48%	-10,95%	229,88%	2,98%	19,01%	
SULAMERICA EQUITIES FIA	R\$	19.681.702,52	-2,70%	51,99%	5,35%	-112,33%	26,69%	170,25%	
META VALOR FIA	R\$	5.980.294,23	-4,95%	95,14%	-1,57%	33,05%	26,41%	168,45%	
TOTAL	R\$	116.509.938,15							
% TOTAL DA CARTEIRA		12,65%							

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA										
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %		
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA	R\$	3.958.529,16	0,57%	109,84%	3,42%	107,49%	6,30%	85,02%		
TOTAL	R\$	3.958.529,16								
% TOTAL DA CARTEIRA		0,43%								







FUNDO MULTIMERCADO									
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %	
ECO HEDGE MULTIMERCADO	-R\$	178.411,77	-5,98%	-1150,30%	-37,14%	-1167,43%	-100,27%	-1353,23%	
SULAMERICA EVOLUTION FIM	R\$	10.377.684,06	0,30%	57,48%	3,33%	104,71%	8,33%	112,48%	
SAFRA S&P REAIS FIM	R\$	14.761.445,07	0,13%	25,52%	3,29%	103,43%	18,35%	247,62%	
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO	R\$	4.107.115,94	-0,26%	-50,46%	2,74%	86,11%	-	-	
CAIXA RV 30 FIM	R\$	17.943.070,28	-1,23%	-235,65%	0,49%	15,35%	9,84%	132,80%	
TOTAL	R\$	47.010.903,58							
% TOTAL DA CARTEIRA		5,10%							

FIP's									
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %	
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	R\$	3.606.307,15	-0,03%	-5,26%	-0,35%	-11,02%	-21,60%	-291,55%	
BTG - INFRAESTRUTURA II	R\$	2.961.149,31	-0,57%	-110,25%	36,08%	1134,19%	36,44%	491,78%	
CAIXA FIP LOGÍSTICA	R\$	758,75	-	-	-	-	-	-	
PATRIARCA PRIVATE EQUITY	R\$	628.320,37	0,32%	61,98%	1,93%	60,74%	4,81%	64,92%	
XP ÔMEGA I	R\$	10.098.000,00	4,12%	791,76%	3,30%	103,86%	-5,77%	-77,93%	
KINEA PRIVATE EQUITY IV FIP	R\$	151.106,51	-28,31%	-5444,04%	-32,84%	-1032,32%	-	-	
TOTAL	R\$	17.445.642,09							
% TOTAL DA CARTEIRA		1,89%							

FUNDO IMOBILIÁRIO									
			MÊS	CDI %	ANO	CDI %	12 MESES	CDI %	
BR HOTÉIS FII	R\$	18.140.968,96	-0,07%	-13,18%	9,04%	284,23%	10,16%	137,15%	
TOTAL	R\$	18.140.968,96							
% TOTAL DA CARTEIRA		1,97%							







## 7. Execução da Política de Investimentos

Tipo de Ativo	Limite da legislação	Alocação Objetivo	Alocação Atual	Limite Inferior	Limite Superior	Enquadramento
TÍTULOS PÚBLICOS	100,00%	13,00%	8,67%	5	20	Art. 7º, I, "a"
FUNDOS 100% TPF - REFERENCIADOS	100,00%	25,00%	35,07%	20	40	Art. 7º, I, "b"
FUNDOS DE ÍNDICE 100% TÍTULOS PÚBLICOS	100,00%					Art. 7º, I, "c"
O PERAÇÕES CO MPROMISSADAS	5,00%					Art. 7º, II
FUNDOS RENDA FIXA REFERENCIADOS	60,00%	9,00%		5	25	Art. 7º, III, "a"
FUNDOS DE ÎNDICE (ETF) TPF	60,00%					Art. 7º, III, "b"
FUNDOS DE RENDA FIXA	40,00%	20,00%	29,73%	15	40	Art. 7º, IV, "a"
FUNDOS DE ÎNDICE (ETF) RENDA FIXA	40,00%					Art. 7º, IV, "b"
LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS	20,00%					Art. 7º, V, "b"
CDB	15,00%					Art. 7º, VI, "a"
POUPANÇA	15,00%					Art. 7º, VI, "b"
FIDC	5,00%	1,50%	0,95%	1	3	Art. 7º, VII, "a"
FUNDOS RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5,00%	5,00%	3,19%	2	5	Art. 7º, VII, "b"
FUNDOS DE DEBÊNTURES	5,00%					Art. 7º, VII, "c"
FUNDOS DE AÇÕES C/ NO MÍNIMO 50 AÇÕES	30,00%	3,50%	2,87%	1	5	Art. 8º, I, "a"
FUNDOS DE ÍNDICES DE AÇÕES (ETF) C/ NO MÍNIMO 50 AÇÕES	30,00%					Art. 8º, I, "b"
FUNDOS DE AÇÕES	20,00%	10,00%	10,46%	5	20	Art. 89, II, "a"
FUNDOS DE ÍNDICES (ETF)	20,00%					Art. 8º, II, "b"
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES - FIP	5,00%	3,20%	2,00%	1	5	Art. 8º, IV, "a"
FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS - FII	5,00%	1,80%	1,93%	1	3	Art. 8º, IV, "b"
FUNDOS MULTIMER CADOS	10,00%	8,00%	5,13%	3	10	Art. 8º, III
TOTAL		100,00%	100,00%			



